

ANÁLISE LABORATORIAL NA EPIDEMIA DE DENGUE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Luma Pereira Pedra¹, Luiza Branco Lopes Côrte Real², Ellen De Brito Oliveira Dos Santos¹, Emily Chagas Barros Martins¹, Luiz José De Souza³

¹Acadêmica da Faculdade de Medicina de Campos, 28035-581 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. E-mail: pedraluma@gmail.com

²Médica pela Faculdade de Medicina de Campos, 28035-581 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. ³Médico responsável pelo serviço de Clínica Médica do Hospital dos Plantadores de Cana, 28025-498 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. ³Professor auxiliar de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Campos, 28035-581 Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Introdução: Durante o primeiro semestre de 2023 observou-se a reemergência do número de infecções pelo vírus dengue. Atualmente estima-se que metade da população mundial encontra-se em risco de infecção. **Objetivos:** Realizar o levantamento dos exames laboratoriais de 1102 pacientes diagnosticados com dengue a fim de identificar as principais alterações apresentadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e retrospectivo realizado durante os meses de janeiro a julho de 2023. A amostra analisada constituiu-se dos seguintes fatores relevantes para diagnóstico e prognóstico da dengue: hematócrito, leucograma, plaquetograma, níveis de aspartato aminotransferase (AST) alanina aminotransferase (ALT) e Velocidade de Hemossedimentação (VHS). **Resultados:** Analisando os exames laboratoriais dos 1102 pacientes diagnosticados, sendo 59,9% do sexo feminino e 40,1% do sexo masculino, observou-se que as plaquetas encontram-se abaixo dos valores de referência em 434 pacientes (39,4%) e normais em 662 (60%). Com relação aos leucócitos, a leucopenia foi encontrada em 574 pacientes (52%) e normalidade em 510 (46,2%). Quanto aos marcadores hepáticos, o AST encontrou-se aumentado em 873 pessoas (80%) e normais em 219 (20%), já o ALT teve valores acima do esperado em 453 pacientes (41,6%) e normais em 636 (58,4%). Avaliando hemoconcentração e marcador inflamatório, respectivamente, o hematócrito foi menor que o esperado em 506 pessoas (45,9%) e normal em 583 (52,9%), e a velocidade de hemossedimentação (VHS) das hemácias esteve aumentado em 490 pacientes (45,3%) e normal em 592 (54,7%). **Discussão:** Os resultados dessa análise evidenciam a relevância de pesquisar as principais variações laboratoriais em casos confirmados de dengue. Tais alterações são de extrema importância para a classificação dos pacientes em níveis de gravidade e também para avaliação prognóstica e acompanhamento, visto que, dos 1102 exames analisados 1039 apresentaram alteração de pelo menos um dos fatores estudados. Dessa forma, relacionar aspectos clínicos e laboratoriais e interpretá-los corretamente é crucial para a determinação do desfecho da doença. **Conclusão:** As principais alterações laboratoriais encontradas durante o quadro viral em questão foram a leucopenia (52%) e plaquetopenia (39,4%). Outras variações encontradas foram a VHS tocada e os marcadores hepáticos (AST/ALT) aumentados na maioria dos pacientes, predominando o aumento do AST (80%) em relação ao ALT (41,6%).

Palavras-chave: Dengue, Laboratório, Incidência